



SALVAGUARDA DO ACERVO DO ARQUITETO HANS BROOS

Eixo Temático: 2. Inventário e Documentação

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Doutor, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu
prof.vazquez@usjt.br

Fabio Di Mauro

Arquiteto, Núcleo Docomomo São Paulo
fabiodimauro2013@gmail.com

Mirza Maria Baffi Pellicciotta

Doutora, Núcleo Docomomo São Paulo
mirzapellicciotta@yahoo.com.br

Walter Pires

Mestre, Departamento de Patrimônio Histórico, Prefeitura Municipal de São Paulo
walterpires@uol.com.br

Orlando Maretti Sobrinho

Jornalista, Núcleo Docomomo São Paulo
omaretti@uol.com.br

Resumo:

Apresentação do acervo documental (técnico, bibliográfico, iconográfico e pessoal) do arquiteto Hans Broos (1921-2011) e da situação da residência do arquiteto (casa-escritório) em São Paulo, onde o arquiteto morou desde sua inauguração em 1978, e na qual o acervo ainda está depositado. A percepção da necessidade de defender esse importante legado, depositado na residência, foi o principal incentivo para se idealizar um projeto amplo, denominado “Projeto de Gestão Documental e Conservação dos Acervos Técnico, Fotográfico, Textual e Bibliográfico do Arquiteto Hans Broos”, encampado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. A ausência de recursos, e o fracasso nas tentativas de doação da residência e do acervo, levaram, entretanto, à proposição e desenvolvimento de um segundo projeto intitulado “Exploração Hans Broos” que, entre os meses de agosto de 2018 e fevereiro de 2019, promoveu ações efetivas de salvaguarda e conservação desse precioso material. Esse projeto alternativo foi coordenado pela historiadora Mirza Pellicciotta e pelo arquiteto Fabio Di Mauro, com apoio do Núcleo Docomomo São Paulo, membros do DPH e do “fiel depositário do referido acervo”, jornalista Orlando Maretti. Apreciações sobre o tombamento recente da obra de Broos pelo Município de São Paulo. Discriminação das ações que foram tomadas, por vários atores, desde o falecimento do arquiteto, no intuito de doar o acervo e a residência, para uma instituição de arquitetura seguindo as intenções testamentárias do arquiteto. Resultado parcial dos trabalhos de salvaguarda do acervo com inclusão dos dados preliminares da listagem de tipologias documentais existentes.

Palavras-chave: Hans Broos, Arquitetura Moderna, Documentação de Arquitetura, Acervos de Arquitetura.



Abstract:

This paper presents the documentary collection of Hans Broos (1921-2011) (technical, bibliographic, iconographic and personal). It analyzes the situation of his residence (home and office) in São Paulo, where the architect lived since its inauguration in 1978, and where the collection is still deposited. The perception of the need to defend this important legacy, deposited in the residence, was the main incentive to idealize a broad project called "Document Management and Conservation of the Technical, Photographic, Textual and Bibliographic Collections of the Architect Hans Broos" (by the Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu). The lack of resources and the impossibility of donating the residence and the collection led, however, to the proposal and development of a second project entitled "Hans Broos Exploration" which, between August 2018 and February 2019, promoted effective actions to safeguard and preserve the precious material. This alternative project was coordinated by the historian Mirza Pellicciotta and the architect Fabio Di Mauro, with the support of Núcleo Docomomo São Paulo, members of DPH and the "faithful depository of the aforementioned collection", journalist Orlando Maretti. The article also describes the recent inclusion of the works of Broos in the Municipality of São Paulo heritage list. The paper exposes the actions that have been taken by various actors since the architect's death in order to donate the collection and residence to an architectural institution following the testamentary intentions of the architect. It includes partial results of the work to safeguard the collection with the description of preliminary data from the list of existing documentary typologies.

Keywords: Hans Broos, Modern Architecture, Architecture Documentation, Architecture Collections.



SALVAGUARDA DO ACERVO DO ARQUITETO HANS BROOS

Introdução:

Esta comunicação apresenta o resultado parcial dos trabalhos de salvaguarda do acervo documental (técnico, bibliográfico, iconográfico e pessoal) do arquiteto Hans Broos, nascido em Gross-Lomnitz, num enclave alemão na Alta Silésia, hoje Eslováquia, em 10 de outubro de 1921, e falecido em Blumenau-SC em 23 de agosto de 2011. O mencionado acervo encontra-se ainda depositado na sua residência (casa-escritório) no Bairro Fazenda Morumbi em São Paulo (Figura 1), onde o arquiteto morou desde sua inauguração em 1978. A residência, como exemplar destacado da arquitetura brutalista concebida pelo arquiteto, foi tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em sua 667ª Reunião Ordinária, de 19 de março de 2018. Essa decisão incluiu três de suas obras na cidade de São Paulo: 1) Residência do Arquiteto – Rua Viriato Correia, 99 – Fazenda Morumbi; 2) Igreja de São Bonifácio – Rua Humberto I, 298 – Vila Mariana; e 3) Abadia de Santa Maria - Avenida Coronel Sezefredo Fagundes, 4650 – Tucuruvi, gerando a Resolução nº 39/CONPRESP/2018, razão pela qual alguns membros do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), da Secretaria Municipal de Cultura, vêm atuando em favor de sua conservação.



Figura 1: Casa do arquiteto Hans Broos. 1971-1978. Vista desde o jardim de Roberto Burle Marx. 2018.
Fonte: Acervo dos autores.

Especificamente sobre a Residência do Arquiteto, o Conpresp manifestou que a “casa-escritório do arquiteto é um exemplar representativo da arquitetura residencial moderna” e que “representa uma síntese de linguagem de projeto do arquiteto” (SÃO PAULO, 2018b, p.2). A importância do acervo documental deixado pelo arquiteto Broos foi tema da 666ª Reunião Extraordinária do Conpresp, realizada em 12 de março de 2018. Nessa reunião o assunto foi debatido nos seguintes termos:

O Presidente [Eng. Cyro Laurenza] comenta que gostaria de conversar, em outro momento, sobre os acervos de Hans Broos. O conselheiro Marcelo Manhães [OAB] questiona se na minuta de resolução cita o acervo ou apenas a edificação. O arquiteto Valdir [Arruda, da equipe técnica do DPH e autor do parecer técnico no processo] afirma que no momento da abertura de tombamento não se falava em acervo, somente da casa. Comenta ainda que o acervo merece ser preservado de alguma maneira, mas não nesse processo em questão. Os Conselheiros discutem uma eventual preservação do acervo e de onde partiria essa provocação inicial. A conselheira Mariana



Rolim [diretora do DPH] ressalta que se trata de um arquivo muito bem organizado e completo, e que sua inserção na minuta de resolução foi cogitada. A conselheira ainda solicita ao Sr. Fernando Vázquez, coordenador do [Núcleo] Docomomo de SP e presente à reunião, um diálogo para preservação desse tipo de acervo, pela riqueza dos documentos. (SÃO PAULO, 2018a, p. 7-8)

Na 667ª Reunião Ordinária, a importância do acervo voltou a ser destacada, embora ele não tenha sido tombado junto com a casa-escritório. Na Ata dessa reunião ainda se manifesta que:

Cabe destacar que os estudos aqui apresentados foram pontuados com grande riqueza de detalhes pela equipe técnica do DPH. A conselheira Mariana Rolim lembra que a questão do acervo existente no local foi discutida na reunião anterior, e que apesar de relevante, a proposta de preservação é apenas da casa. (SÃO PAULO, 2018b, p. 3)

Apesar do reconhecimento por parte dos presentes naquela reunião do valor inquestionável do acervo, a proposta não obteve apoio por questões operacionais, como por exemplo, a inexistência de uma descrição pormenorizada do seu conteúdo, quesito determinante para o tombamento de acervos.

Já em 2009, o diretor do DPH naquela época, arquiteto Walter Pires, informava ao Secretário de Cultura, Prof. Carlos Augusto Calil, que:

[...] a casa tem um grande valor arquitetônico e paisagístico. E seu acervo é muito precioso. De um lado o acervo “pessoal” de Broos: objetos, mobília, obras de arte, biblioteca de cultura alemã e brasileira, biblioteca de arquitetura, etc. É uma casa de um intelectual, pensador, arquiteto, com uma formação cultural e humanística muito peculiar, que, em alguns aspectos, deriva da formação tradicional nas oficinas de mestres e aprendizes alemães e europeus. Pela descrição do funcionamento de seu escritório, parece que esse sempre foi o modo muito pessoal como ele transmitia seu conhecimento para os mais jovens. Nesse sentido o próprio acervo técnico de seu escritório também é importante. Encontra-se íntegro, com projetos, slides, fotos, mobiliário especial para trabalho e arquivamento, documentos e desenhos de seu período de formação e trabalho na Alemanha, etc. (Informe do diretor do DPH, Walter Pires, ao secretário de Cultura, Carlos A. Calil, 2009)¹

Na Escritura Pública de seu testamento, registrada no 3º Tabelionato de Notas de Blumenau (SC) em 11 de setembro de 2009, Hans Broos, determinou, no item 5º, que: “Quanto ao imóvel localizado em São Paulo, na Rua Viriato Correia, nº 99, Jardim Morumbi, CEP 05656-040, deverá o mesmo ser destinado a uma INSTITUIÇÃO DE ARQUITETURA”. Broos tentou ainda organizar essa instituição em vida, mas sem êxito, pois se encontrava já muito debilitado.

Posteriormente a seu falecimento, em 2011, seus amigos e antigos colaboradores mantiveram contato com várias universidades, entre elas a Universidade de São Paulo, tentando realizar o desejo de Broos, mas tampouco chegaram a resultado positivo.²

¹ Gentilmente cedido pelo autor.

² Em 2012 o testamenteiro de Hans Broos, Dr. José Ubirajara Pereira, informava ao juiz responsável pelo inventário, na 3ª Vara Civil da Comarca de Blumenau, que “A FACULDADE DE ARQUITETURA DA USP-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, principal entidade interessada, em razão do patrimônio se encontra em sua cidade SÃO PAULO, retornou informando que seu departamento jurídico estava preocupado com dois fatos”, o primeiro era a propriedade real do imóvel, que não está no nome da pessoa física Hans Broos, mas de seu



A situação da casa e do acervo já era outra em 2015, conforme podemos avaliar por trecho de relatório de vistoria realizada por membros da equipe técnica do DPH ao local:

O escritório de Broos encontra-se fechado e é constituído de vários ambientes que abrigavam a administração, ateliês de projeto, arquivos, biblioteca e ambientes de apoio. A maior parte da mobília e equipamentos de trabalho e arquivamento foi desenhada por Broos, constituindo um conjunto integrado ao próprio ateliê. Todo o acervo técnico, documental e bibliográfico do escritório – ou boa parte dele, encontra-se guardado nesse local, tal como foi deixado no momento em que as atividades foram encerradas. Constitui precioso acervo de projetos, fotos, diapositivos, cartas, livros e revistas de arquitetura, que, além dos trabalhos profissionais do arquiteto e seu escritório, abriga trabalhos de pesquisa e documentos (cartas, anotações, etc.) dos interesses culturais e pessoais de Broos. Infelizmente, dada a condição de espaço permanentemente fechado, a situação de conservação é muito precária. Já há sinais evidentes de ataque de insetos xilófagos em parte da documentação (situada em ambiente mais escuro e úmido), bem como a evidente presença de umidade e mofo. (Relatório técnico DPH – arquitetos Walter Pires e Lia Mayumi, fev. 2015)

Frente a esta situação dramática, acompanhando as gestões dos amigos do arquiteto e de outros profissionais sensibilizados com a situação, o arquiteto Walter Pires e outros técnicos do DPH orquestraram uma possibilidade de doação do acervo para a Biblioteca Municipal Prestes Maia, que é uma biblioteca especializada em arquitetura,³ em certo modo uma “instituição de arquitetura”, o que respeitaria o desejo de Broos de que seu legado fosse assumido por uma instituição relacionada com sua profissão. Em 23 de fevereiro de 2015, Rosilea Girardi, herdeira testamenteira do Espólio de Hans Bross, firma um Termo de Autorização com o seguinte teor:

[...] AUTORIZO a transferência e remoção de todo o acervo técnico (projetos) e intelectual de Hans Broos, para uma ala especializada em Arquitetura da Biblioteca Municipal Prefeito Prestes Maia [...] com a condição de preservação integral do acervo, bem como catalogação de todo o material transferido, justificando tal ato pelas atuais condições precárias do imóvel em que se encontra o referido acervo, tendo tal medida caráter emergencial e intuito de preservação e proteção contra a deterioração dos referidos materiais, devendo ainda o Senhor Orlando Maretti Sobrinho [...] ficar como fiel depositário do referido acervo.⁴

Razões que não vem ao caso aqui explicar, durante os últimos anos do governo de Fernando Haddad (prefeito de 2013 a 2016) se antepuseram às gestões realizadas pelos colegas do DPH perante a Direção de Bibliotecas, impedindo que este caminho frutificasse em 2015. As gestões, ainda que adiantadas, também foram interrompidas no mesmo ano de 2015. Entre os anos de 2016 e 2017 houve uma diminuição nas tentativas de doar o acervo, algumas outras instituições foram acionadas, mas sem nenhum resultado positivo. Após o tombamento da casa, o Núcleo Docomomo São Paulo integrou-se ao ~~então~~ grupo de

escritório HANS BROOS ASSOCIADOS S/C; a segunda era que a dívida de IPTU na época “ultrapassa os R\$ 450 mil reais e como a USP é estadual e o IPTU é municipal, estão encontrando dificuldades para negociar, já que a FACULDADE DE ARQUITETURA DA USP não dispõe de numerário para quitar tal dívida”. (Documento dentro do Inventário). A FAUUSP desistiu posteriormente da intenção de ficar com a casa e com o acervo, encerrando as negociações.

³ A Biblioteca Municipal Prefeito Prestes Maia (2019, *online*), guarda a “Coleção Prestes Maia”, que “reúne 12 mil obras de arquitetura, urbanismo, estética, história, literatura e outros assuntos, com edições raras e especiais em diversas línguas, revistas especializadas, folhetos, relatórios, plantas, medalhas, obras de arte e objetos pessoais de Francisco Prestes Maia, ex-prefeito de São Paulo.”

⁴ Termo de Autorização, de 23/02/2015, gentilmente cedido pelo Sr. Orlando Maretti Sobrinho.



apoiadores da obra do arquiteto Hans Broos tentando achar um destinatário para a residência e para o acervo. Contatou o Instituto Anima Sociesc, que através da Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo, poderia assumir a propriedade, mas a dívida de IPTU com o Município já ultrapassava R\$ 1,4 milhão e não foram encontrados os mecanismos legais para seu parcelamento ou ainda o indeferimento do pagamento por parte da Prefeitura.

Finalmente, em 2019 a escola de arquitetura da Unicamp manifestou interesse pelo acervo sem, contudo, chegar a uma definição precisa, uma vez que as condições legais dos herdeiros mudaram muito nestes anos. A exigência da Unicamp de que o doador arcasse com os custos do traslado do acervo para Campinas tampouco foi aceita e a formação da comissão que deveria estudar o problema ficou indefinida.

O arquiteto Broos deixou a casa, rumo a Santa Catarina, no início de 2009, debilitado por uma enfermidade degenerativa que terminaria levando-o à morte em agosto de 2011. Assim, a residência e o acervo deixaram de estar sob a guarda de seu proprietário passando à custódia improvisada de um caseiro e sua família que vivem na residência, e tomam conta da propriedade até hoje. O processo para determinar os herdeiros legais do arquiteto, que não deixou descendência, foi, e continua sendo, muito complicado. Até hoje não foi finalizado o inventário e o trâmite encontra-se em análise na justiça catarinense.

Assim, sem resolução sobre os herdeiros e sem conseguir uma “instituição de arquitetura” capaz financeiramente de assumir a propriedade do imóvel, a residência, e seu acervo, encontram-se em um limbo legal e financeiro angustiante. A propriedade acumulou até hoje uma dívida de quase 2 milhões de reais, só de IPTU. A manutenção da casa, do jardim, projetado por Roberto Burle Marx, do escritório e dos bens neles incluídos é mínima, de simples subsistência, pois uma família sem recursos, a dos caseiros,⁵ mora nela, e não tem como tomar conta da residência.

O arquiteto Hans Broos

Hans Broos nasceu em 10 de outubro de 1921 na pequena Lomnitz, um enclave germânico na conflitiva região fronteira entre grandes impérios, razão pela qual recebeu variados nomes: Gross-Lomnitz (pelos alemães), Nagyloimnic, ou ainda entre muitos outros, Welká Lomnica (pelos eslavos). À época do nascimento do futuro arquiteto, o território, historicamente parte do Império Austro-húngaro, acabava de ser anexado pelo Império Germânico, formando a região da Alta Silésia (resultado do fracionamento da antiga Silésia). Atualmente a pequena cidade pertence à República Eslovaca, mudando muito sua composição étnica, pois os alemães se retiraram em 1945. Não é de estranhar, portanto, que Broos tenha iniciado a faculdade de arquitetura na Universidade de Praga, que era a capital mais importante perto de Lomnitz, mas se mudou, quando começou a Segunda Guerra, para Braunschweig, capital do que tinha sido um pequeno estado livre, do mesmo nome, associado à Alemanha. Nessa cidade concluiu, em 1947, o curso de engenheiro-arquiteto na Universidade Técnica de Braunschweig (UTB).⁶

Foi assistente do Prof. Friedrich Wilhelm Kraemer nessa universidade. Já graduado, trabalhou de forma muito ativa em grandes projetos de reconstrução com Egon Eiermann

⁵ De acordo com a declaração do testamenteiro, a FAUUSP pagou durante um tempo, entre 2011 e 2012, o salário dos caseiros. (Documento dentro do Inventário).

⁶ Technische Hochschule Carolo-Wilhelmina zu Braunschweig.



(que era professor da Universidade Técnica de Karlsruhe). Segundo a Dra. Karine Daufenbach (2011, p. 15) “a influência [deste último] em seu trabalho é notável”. Com Eiermann participa ativamente da reconstrução alemã do pós-guerra, entre 1947 e 1952, ano em que começa os preparativos para emigrar para o Brasil. Em 1953, com 32 anos de idade, Hans Broos chega ao Brasil e já em 1954 se instala em Blumenau, conhecida colônia alemã em Santa Catarina, onde dá início a uma ininterrupta carreira de mais de 5 décadas como arquiteto e desenvolve uma intensa atividade de pesquisa profissional, aberta às tipologias mais variadas, de residências a fábricas, igrejas e mosteiros, edifícios, hotéis, clubes, centros de eventos (esportivos, sociais e culturais), escolas, teatros, bibliotecas, pontes e planos urbanísticos.

Em 1968, o arquiteto Hans Broos estabeleceu-se definitivamente na cidade de São Paulo, abrindo seu escritório, em 1969, sob o nome HANS BROOS LTDA.,⁷ localizado na Rua Luís Gonzaga de Azevedo Neto, n. 71, na Vila Tramontano, perto da Ponte do Morumbi. Sua residência, um dos seus mais belos projetos em concreto e vidro, foi construída perto do escritório, no bairro Fazenda Morumbi entre 1971 e 1978, no período de consolidação do movimento brutalista em São Paulo, ao qual a residência adere por suas características formais, construtivas e estruturais.

Como afirma o jornalista Orlando Maretti (2011), que foi amigo e colaborador, no obituário pelo falecimento do arquiteto:

Hans Broos fez parte daquela geração de arquitetos europeus que, no imediato pós-guerra, fixou-se no Brasil, como Franz Heep, Victor Reif, Lina Bo Bardi, Giancarlo Piretti e tantos outros que contribuíram com suas idéias e obras para a evolução da moderna arquitetura em nosso país.

A residência se localiza em um terreno de 1.976,75 m² dando para a Rua Dr. Oscar de Almeida, numa de suas frentes, e para a Rua Viriato Correia, na outra. Possui acentuada declividade (um pouco mais de 10 m, entre as cotas 790, da Rua Oscar de Almeida, e a 779, na Rua Viriato Correia), que o arquiteto aproveita para distribuir o programa. A casa principal, com aproximadamente 600 m², se localiza na cota mais alta do terreno aproveitando o acesso desde a Rua Dr. Oscar de Almeida, n. 586, para carros e pedestres através de um jardim. A construção é de dois andares, ainda que isto não se perceba desde a entrada, sendo que no superior está o acesso com um lavabo, uma pequena sala de receber onde se encontra a escrivaninha, lugar preferido do arquiteto para ler no final da tarde, um dormitório (o único da casa) com seu banheiro, a cozinha e lavanderia, e a sala de jantar que se abre para um jardim de inverno e se debruça sobre o pé direito duplo da sala principal; no andar inferior, a sala principal com lareira e um bar camuflado por um painel de concreto de Roberto Burle Marx; a biblioteca particular do arquiteto e um espaço destinado a hóspedes, além de um banheiro e uma área de serviço que era usada como hemeroteca, uma casa de máquina do ar condicionado (porque o salão principal era climatizado); bordeando a sala principal os terraços da varanda e da churrasqueira. A casa está relativamente bem conservada, salvo na parte do depósito e da sala de máquinas que apresentam infiltrações e muita umidade. Continua com o mobiliário original e salvo por algumas peças mais deterioradas está em bom estado também.

⁷ Temos notícias também de uma sociedade chamada HANS BROOS SOCIEDADE CIVIL LTDA., mas que atuou só nos anos finais da vida do arquiteto. Participaram dessa sociedade arquitetos mais jovens como André Xavier e Bernardo Brasil Bielschowsky.



Da casa, seguindo por um sistema de escadarias, se passa pelo jardim, de aproximadamente 1.000 m², que foi projetado e executado por seu parceiro e amigo em diversos projetos, o paisagista Roberto Burle Marx. O jardim ocupa assim as cotas intermediárias e conta com uma piscina na cota 783. Divide, ainda que ao mesmo tempo íntegro, a casa e o anexo da cota inferior, cuja presença se intui pelo acesso lateral e pelas pequenas janelas de ventilação sob a laje jardim. O paisagista aproveitou a acentuada declividade construindo diversos patamares assimétricos de jardineiras curvilíneas, construídas com delgadas lâminas de concreto armado (entre 5 e 7 cm), que organizam a parede verde onde a casa se assenta. A profundidade visual que o jardim produz com esse sistema de patamares ajuda a entronizar a casa num lugar de destaque. Percebe-se que não foi feito para orgulhar o paisagista, mas para satisfazer e destacar o arquiteto. O jardim está muito descaracterizado, provavelmente algumas espécies originais ainda existam, mas há muitas plantas que certamente não foram pensadas por Burle Marx e que foram crescendo nos últimos 10 anos. Várias das muretas de concreto das jardineiras estão fissuradas com ferragem exposta e a piscina está inutilizada.

O anexo se localiza na cota inferior abrindo para a Rua Viriato Correia, nº 99. Chega-se nele desde o jardim através de uma escadaria de concreto e está constituído pelo escritório particular do arquiteto, de aproximadamente 300 m², que inclui uma recepção com área para secretaria, sala de reunião, dois lavabos e depósito sob a escada; uma ampla sala de projeto totalmente mobiliada com mesas de desenho, mapotecas, estantes e prateleiras (todas as peças desenhadas pelo próprio Broos); e uma sala privativa para o arquiteto, onde se encontra sua biblioteca técnica, e um banheiro. Todo o espaço do escritório, desde o acesso até a sala particular se debruça de forma franca sobre um jardim lateral através de uma caixilharia de vidro temperado piso-teto com painéis pivotantes, que hoje não funcionam muito bem. Ainda neste bloco inferior se encontra a casa do caseiro e um depósito. É a área mais malconservada da residência, com muita umidade e falta de ventilação, uma vez que os sistemas de fechamento não funcionam.

O arquiteto deixou o escritório da Vila Tramontano no final dos anos 1990, concentrando suas atividades neste outro, no anexo de sua residência, ainda que nos anos finais de sua vida passou a trabalhar mais na casa, no pequeno escritório na saleta de recepção.

As ações de salvaguarda

Em abril de 2018, uma vez tombada a residência do arquiteto pelo Conpresp, foi organizada uma visita, com a participação de arquitetos do DPH, do Núcleo Docomomo São Paulo e de profissionais interessados em ajudar na salvaguarda do bem, entre eles, o arquiteto Fabio Di Mauro e a historiadora Mirza Pellicciotta. O interesse principal da visita foi o de verificar o estado de conservação da residência, assim como do acervo, pois nos relatos dos arquitetos e amigos que durante todos esses anos tentaram encontrar um destinatário para a coleção (e para própria residência) seu estado de conservação era preocupante. Membros do DPH, como o arquiteto Walter Pires, que desde 20096 haviam visitado a casa em diversas coações, já haviam realizado laudos indicando que, permanecendo naquelas condições, o acervo correria riscos de deterioração.

O escritório do arquiteto, que é uma construção independente da casa principal, também de concreto armado aparente, se encontra na cota mais baixa do terreno, semienterrado, e em consequência suas condições de habitabilidade e manutenção são deploráveis, com muita



umidade, e um ar rarefeito, pois a ventilação cruzada não acontece em razão de que as portas balcão e as janelas basculantes situadas no lado oposto, estão totalmente emperradas e quase sempre permanecem fechadas. Vazamentos na laje de cobertura, que é uma laje jardim, são comuns e umedecem o carpete que se transformou em um produtor de mofo e fungos. A entrada do escritório (área da secretária) está infectada de cupins e em pior estado que o salão principal de desenho. O local com melhor situação, ainda que com ar rarefeito, era a sala privativa do arquiteto, onde se encontrava sua biblioteca técnica (a maior parte do acervo pessoal encontrava-se no salão do escritório).

Frente a esta situação, a ação preventiva emergencial foi um ato impulsivo dos participantes que, confrontados com a percepção da falta de solução efetiva para com o acervo, se propuseram realizar uma tarefa de limpeza e listagem do material que se encontrava no escritório e na casa.

Para a salvaguarda deste acervo, hoje ameaçado, foi necessário iniciar um trabalho de conservação preventiva que se pautou pela salvaguarda e higienização dos documentos (contemplados em suas tipologias), pela listagem parcial do acervo e por uma pré-catalogação de tipologias desprovidas de inventário. Assim, a finalidade inicial do trabalho foi a de preservar e organizar o material existente, que se encontrava simplesmente depositado em várias partes da residência, sem uma organização evidente, visando melhorar seu estado físico, sem, contudo proceder à restauração das peças, que só poderá ser feita em condições diferentes das atuais, extremamente precárias.

Objetivo geral:

Como descrito acima, o conjunto da casa e do escritório do arquiteto, junto com o jardim – obra do paisagista Roberto Burle Marx –, que denominamos “a residência”, foi tombado pelo Conpresp em março de 2018, com o intuito de promover e facilitar a consolidação de um processo sustentável de recuperação dos elementos da residência do arquiteto. O Conpresp reconheceu não só a qualidade arquitetônica e paisagística do conjunto, mas também a importância do arquiteto para a constituição da arquitetura moderna no Brasil. Nessa perspectiva ampla, do valor da casa-estúdio e da importância do arquiteto e sua produção, é que os acervos documentais, artístico e de mobiliário, apesar de não terem sido protegidos pela Resolução de Tombamento, apresentam o máximo interesse.

A percepção da necessidade de defender esse importante legado, depositado na residência, foi o principal incentivo para se idealizar um projeto amplo, denominado “Projeto de Gestão Documental e Conservação dos Acervos Técnico, Fotográfico, Textual e Bibliográfico do Arquiteto Hans Broos”. Esse projeto, encampado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, de São Paulo, foi apresentado nas instâncias governamental e privada, sem conseguir, contudo, efetivar os apoios financeiros. À CAPES foi solicitada uma bolsa produtividade que, mesmo tendo sido aprovada pelos pareceristas, que reconheceram a importância da preservação desse acervo, não foi finalmente concedida, porque o projeto não era de interesse prioritário do órgão. O projeto foi encaminhado ao Instituto Anima-Sociesc que também reconheceu a importância do acervo, mas não encontrou parceiros privados para apoiá-lo.

A ausência de recursos redundou, entretanto, na proposição e desenvolvimento de um segundo projeto intitulado “Exploração Hans Broos” que, entre os meses de agosto de 2018 e fevereiro de 2019, promoveu ações efetivas de salvaguarda e conservação do precioso



material. As ações tiveram origem com a constituição de um Grupo de Trabalho Hans Broos (GT/Broos), formado por estagiários voluntários e pelos profissionais especializados em conservação, arquiteto Fabio Di Mauro e historiadora Mirza Pellicciotta que assumiram sua coordenação, acompanhados por membros do Núcleo Docomomo São Paulo, do DPH e de amigos do arquiteto. Esse GT manteve como foco a identificação, listagem, limpeza e diagnóstico do estado de conservação do acervo pessoal e do escritório.

O contato mais profundo desses profissionais com um acervo técnico de diferentes tipologias documentais, produzidos pelo escritório nos mais de 50 anos de atividade profissional, exigiu ações emergenciais de salvaguarda e higienização, seguidas pela listagem de parte das coleções e pela realização de uma pré-catalogação das tipologias não catalogadas pelo Escritório: a hemeroteca, o material fotográfico (slides) e o acervo de pesquisas, dossiês e documentos avulsos.

Objetivos específicos:

Realização de limpeza e salvaguarda do espaço do Escritório Hans Broos (Figura 2), constituído por uma área de aprox. 300m² numa construção de concreto armado que se encontra situada na parte mais baixa do terreno onde a residência está implantada. É nesse espaço onde encontram-se acondicionados os acervos técnicos, fotográfico, textual e parte dos bibliográficos (a biblioteca técnica). Assim, tornou-se o espaço ideal para destiná-lo como lugar de trabalho de identificação, pré-catalogação e higienização do material documental. O Grupo de Trabalho trabalhou no mesmo espaço que o arquiteto Broos usava para desenvolver seus projetos, o que pareceu garantir uma sinergia importante para o desenvolvimento do projeto.



Figura 2: Detalhes do estúdio e acervos do arquiteto Hans Broos. 2017.
Fonte: Acervo dos autores.

Inicialmente foram estimados 294 projetos arquitetônicos e urbanísticos, acomodados em tubos e caixas de papelão. Foram realizadas a identificação e higienização desses documentos técnicos (textuais e gráficos). Após o trabalho de levantamento inicial do material foram identificados 280 tubos de PVC e 276 caixas de papelão contendo documentação sobre projetos (o conteúdo ainda não foi analisado), além de cerca de 680 peças com desenhos (estudos, croquis, plantas, mapas, material publicitário, perspectivas, layouts, levantamentos, entre outros) que se encontravam nas mapotecas. Foram



identificados e acondicionados em 42 caixas o volume de 570 dossiês temáticos com recortes, anotações, desenhos e imagens selecionadas pelo arquiteto, acompanhados de textos explicativos e de reflexão. Esse material se complementa com memoriais, apresentações, certificados e correspondência pessoal e técnica, além de um vasto número de catálogos.

Identificação, pré-catalogação e higienização do **material fotográfico**, na maior parte composto por *slides* que ainda se encontravam nas dependências do Escritório Hans Broos e que agora foram removidos para sua antiga biblioteca particular. Foram identificados aproximadamente 12.000 slides e ainda não foram inventariadas as fotografias em papel (coloridas e preto e branco), assim como tampouco os negativos. Estimam-se um total de aproximadamente 5.000 peças.

Identificação, contabilização e higienização dos volumes constantes das **bibliotecas** (técnica do escritório e pessoal do arquiteto) (Figura 3) e identificação, pré-inventariação e higienização da **hemeroteca**, que ainda se encontram nas dependências do Escritório Hans Broos. O acervo bibliográfico contava com fichas catalográficas do escritório, enquanto o acervo de periódicos não, concentrando-se os esforços em identificar o número exato de livros e pré-inventariar as revistas (identificando idioma das obras). Foram contabilizados 3.530 livros distribuídos em duas bibliotecas: 991 na biblioteca técnica (59% em alemão) e 2.539 na biblioteca particular. Integram a hemeroteca 96 títulos de revistas com 2610 exemplares, sendo 38 títulos nacionais (com 697 exemplares) e 58 títulos estrangeiros (com 1.922 exemplares).



Figura 3: Detalhes das bibliotecas técnica e pessoal do arquiteto Hans Broos. 2017.
Fonte: Acervo dos autores.

Metodologia:

O trabalho se norteou pelos fundamentos da preservação de acervos arquivísticos para promover a salvaguarda do material disponível no acervo do arquiteto (arquivo técnico de documentação de projetos, predominantemente constituído de desenhos sobre vários tipos de papel). O material encontrava-se guardado em caixas de papelão e tubos de PVC que foram verificados para a salvaguarda de seus conteúdos. Após o exame do estado de conservação dos documentos foram realizadas algumas substituições de embalagem.



O projeto promoveu o deslocamento, salvaguarda e higienização dos livros e revistas do acervo bibliográfico, assim como a identificação e guarda dos levantamentos e catalogações originais para que no futuro possam ser avaliadas eventuais as perdas de volumes. O material salvaguardado foi identificado numa catalogação específica com a finalidade de tentar recompor, no futuro, a biblioteca ao estado no qual se encontrava até o falecimento do arquiteto.

Relevância e impacto do projeto para o desenvolvimento científico

A atual situação do importante acervo documental do arquiteto Hans Broos escancara uma situação típica da penúria cultural na qual o Brasil se encontra. Em Europa, nos EUA, ou no Japão, um acervo destas características e extraordinária relevância histórica seria doado a uma universidade ou instituição cultural, e preservado como o que é: patrimônio cultural insubstituível da sociedade que lhe deu acolhida.

No caso em tela, o que está acontecendo é que o acervo está se deteriorando no ar úmido do escritório abandonado. Salvaguardar esse patrimônio é tarefa urgente e impostergável, pois já uma parte dele se perdeu nos quase 10 anos que se passaram desde a retirada por motivos de saúde do arquiteto de sua residência.

Lamentavelmente, o processo de deterioração de um acervo deste tipo, fora as atitudes vandálicas que normalmente são pontuais (as obras de maior valor comercial provavelmente já se perderam), é muito acelerado. A cada ano que passa o perigo de se perder mais documentos pela condição precária do ambiente aumenta. Os relatos dos visitantes da casa, antes do início dos trabalhos de salvaguarda, são reveladores dessa situação. As principais bases físicas do acervo - papel e celuloide - estão sujeitas a uma rápida deterioração por questões ambientais de excesso de umidade e falta total de higiene no local onde o material encontra-se alocado.

Assim, o resultado mais relevante deste projeto foi o de efetivar o primeiro passo na salvaguarda dos acervos documentais do escritório Hans Broos. Deve ser entendido, também, como um passo importante no processo de salvaguarda das edificações da casa e do escritório, assim como do jardim, que hoje se encontram já tombados, mas em estado de conservação penoso. Os resultados do projeto GT/Broos integram, numa perspectiva complementar, futuras iniciativas de inventariação e catalogação para a disponibilização do acervo num banco de dados digital de acesso livre a pesquisadores nacionais e internacionais interessados na obra do arquiteto Broos, ou na arquitetura moderna em geral e brasileira em particular, que constituirão uma ação de profundo impacto social e de evidente interesse científico.

O projeto de conservação e pesquisa desenvolvido entre os meses de agosto de 2018 e fevereiro de 2019 cumpre, também, enorme potencial para desenvolver novos trabalhos de pesquisa e de capacitação na graduação (especialmente absorvendo projetos de iniciação científica), assim como na pós-graduação, uma vez que as atividades de alguns dos participantes do projeto estão focadas nas duas áreas de ensino. Ainda, por se tratar de um projeto com desenvolvimento de técnicas de conservação de acervos documentais poderão ser incluídos trabalhos interdisciplinares com as áreas de história, biblioteconomia, arquivística e ainda áreas técnicas como computação gráfica.



Últimas ações

O GT/Broos vem realizando de forma voluntária, sistemática e em comunicação com os herdeiros legais do arquiteto, contatos com diferentes instâncias em busca de uma instituição que poderia se responsabilizar pela guarda e conservação do acervo do arquiteto Hans Broos, com as seguintes condições:

- Capacidade física para receber o acervo: não só espacial e de mobiliário, mas condições de manter sua integridade e unidade física, isto é, dispor de um espaço que possa integrar as diferentes tipologias documentais, desde livros e revistas até *slides*, incluindo o conjunto de projetos arquitetônicos, anotações e arquivo pessoal;
- Condições financeiras para realizar a higienização e catalogação do material documental;
- Recursos humanos para levar adiante o inventário do acervo completo;
- Recursos para proceder à digitalização do material;
- E, finalmente, compromisso de mantê-lo aberto e disponível para consulta permanente por parte de qualquer cidadão.

Estas condições, aceitas pelos herdeiros, tem como finalidade preservar o trabalho intelectual do arquiteto, que foi sempre de integração de conhecimentos. Por que é importante manter o acervo unificado? Porque, após o trabalho realizado nos documentos que ainda permanecem na casa e no escritório, ficou evidente para o GT que a forma de trabalhar do arquiteto foi sempre a de reunir conhecimentos a partir de seus projetos e obras; conhecimentos muito variados (de técnicos a filosóficos) que procediam de suas próprias fontes (livros e revistas, recortes de jornais e anotações), de sua experiência de vida, de suas relações com os colegas e que se encontram disseminados no conjunto do acervo.

Obviamente, estas disposições dificultam o trabalho de encontrar essa instituição, mas os esforços são grandes e continuam se desenvolvendo nessa direção. O GT, assim como seus membros de forma individual e as organizações que o compõem (DPH e o Núcleo Docomomo São Paulo), manteve contato com diversas instituições de ensino superior, que mantém cursos de arquitetura: USJT, Unicamp, Universidade Católica de Santos e a Unifesp. Também com outras instâncias culturais importantes, como: a Biblioteca Municipal Prefeito Prestes Maia (que é uma biblioteca pública temática em arquitetura e urbanismo) e o Instituto Martius-Staden, por sua evidente vinculação com a coletividade alemã à qual pertencia o arquiteto Broos.

O DPH e o Núcleo Docomomo São Paulo têm mantido contato com os responsáveis pelo espólio do arquiteto Hans Broos com o objetivo de solucionar aspectos legais e testamentários, permitindo, assim, a doação formal desse acervo. Com isso espera-se, em curto prazo, obter autorização judicial para a doação e transferência física definitivas do acervo para uma instituição cultural que possa preservá-lo, de acordo com as condições anteriormente expostas, e disponibilizá-lo de forma democrática à população, aos estudantes e aos pesquisadores (nacionais e internacionais) interessados no tema da arquitetura moderna no Brasil.



Referências:

- BIBLIOTECA PREFEITO PRESTES MAIA. Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/prefeitoprestesmaia/>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil. **Patrimônio industrial e memória urbana em Blumenau/SC**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- DAUFENBACH, Karine. Hans Broos. Singularidades do pensamento e da obra de um mestre. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 141.06, Vitruvius, fev. 2012. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4237>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- _____. **A modernidade em Hans Broos**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- _____. Reflexões sobre a obra de Hans Broos. **Arquitextos**, São Paulo, ano 11, n. 123.07, Vitruvius, ago. 2010. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3530>>. Acesso em 20 mar. 2019.
- _____. **Hans Broos: a expressividade da forma**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências em Arquitetura) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
- FRACALOSSO, Igor. Em foco: Hans Broos. **ArchDaily**, 10 out. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775096/em-foco-hans-broos>>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- LIMA, André Luis de. **Hans Broos: memória de uma arquitetura**. São Paulo: Editora do Autor, 2018.
- MARETTI, Orlando. O adeus ao Mestre. Hans Broos, 1921-2011. **Drops**, São Paulo, ano 12, n. 050.03, Vitruvius, nov. 2011. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.050/4114>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Atas do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP. 2018a. Ata da 666ª Reunião Extraordinária do Conpresp. 12 mar. 2018. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/ata666120318pdf_1521739060.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Atas do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP. 2018b. Ata da 667ª Reunião Ordinária do Conpresp. 19 mar. 2018. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/ata667190318pdf_1522170616.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP. Processo de Tombamento nº 2008-0.372.043-9.
- WEINSTOCK-MONTAG, Judith. Hans Broos: ein deutsch-brasilianischer Architekt in São Paulo. **Bauwelt**, Berlim, v. 19, p. 24-45, 2007. [Fotos: Christiano Mascaro]